003

03

0305

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO 0305
Outubro | 26

CIÊNCIAS SOCIAIS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

R030320261

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

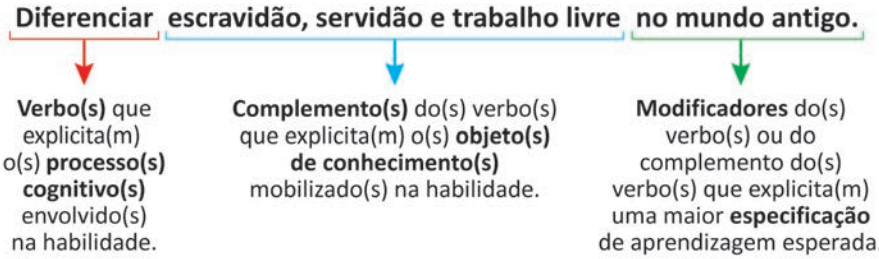
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

B articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

C adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

D organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

B Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

C As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

D Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como "neurotípicas" ou "neurodivergentes", é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

"Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal": o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

PND2026PND2026PND2026

	RASCUNHO
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PND2026PND2026PND2026

Texto para as questões de 31 a 33

Uma professora de Sociologia planeja uma aula sobre participação política e tecnologias digitais com base em pressupostos da pedagogia crítica e da educação para cidadania. A docente propõe uma dinâmica pedagógica que discute processos deliberativos mediados por tecnologias, a fim de reconhecer tanto o potencial de ampliação da participação política quanto os limites impostos por algoritmos, a concentração de poder corporativo e as desigualdades no acesso e nas competências digitais. Para trabalhar essas questões, a docente apresenta um caso hipotético em que se realizou uma consulta pública, no site da Câmara dos Deputados, acerca do uso de inteligência artificial em sala de aula na Educação Básica, resultando em um referendo sobre a proibição desse recurso nas escolas. A professora aborda esse exemplo com os estudantes, promovendo uma reflexão sobre como as estruturas tecnológicas trazem possibilidades de engajamento cívico, bem como limitações deliberativas.

QUESTÃO 31

Qual é a temática contemporânea das Ciências Sociais mobilizada na dinâmica proposta?

A Participação política mediada por tecnologias digitais e efeitos contraditórios para a democratização do debate público, considerando potencialidades e limitações estruturais de ampliação do engajamento cívico e riscos de exclusão.

B Transparência governamental e controle social por meio de plataformas digitais de acesso a informações públicas, observando mecanismos de prestação de contas e fiscalização cidadã da administração pública.

C Mobilização social e organização de movimentos coletivos em territórios periféricos, enfatizando o uso de tecnologias de comunicação para articulação de demandas urbanas e as reivindicações por direitos.

D Desigualdade digital, tecnologias ultrapassadas e exclusão de grupos vulnerabilizados do acesso à internet e a dispositivos tecnológicos, problematizando barreiras econômicas e educacionais para a inclusão digital.

QUESTÃO 32

A experiência apresentada pela professora representa uma prática de democracia

A representativa, pois os cidadãos delegam suas prerrogativas políticas a indivíduos eleitos que atuam nas instituições, embora as tecnologias digitais sejam ferramentas que limitam a comunicação entre representantes e representados.

B deliberativa, pois o debate público racional e a formação de consensos qualificados legitimam as decisões coletivas, sendo as plataformas digitais espaços para troca argumentativa.

C direta, pois os cidadãos exercem suas prerrogativas políticas e participam na formulação de decisões coletivas, embora desigualdades digitais limitem estruturalmente o ideal de participação universal não mediada.

D participativa, pois combina mecanismos representativos tradicionais com instâncias de participação cidadã, do local ao setorial, sendo as tecnologias digitais complementos aos processos representativos institucionalizados.

QUESTÃO 33

Para avaliar a compreensão dos limites e das potencialidades estruturais das tecnologias, qual atividade articula categorias teóricas com análise contextual dos fatores que determinam diferentes resultados políticos?

A Elaboração de texto argumentativo acerca dos benefícios e dos riscos da popularização das redes sociais nos processos democráticos, com fundamentação das afirmações em exemplos de diferentes países e períodos históricos.

B Categorização de notícias falsas nas redes sociais, sua propagação e os tipos de prejuízos causados aos processos democráticos, com demonstração da compreensão crítica dos possíveis riscos das plataformas digitais em meio à massificação.

C Comparação de casos de uso político das redes sociais, com análise crítica dos contextos em que a participação política foi ampliada e daqueles em que houve contribuição para desinformação ou manipulação.

D Elaboração de propostas de regulação das redes sociais que reivindiquem a liberdade de expressão acima do combate à desinformação, com fundamentação das sugestões em princípios democráticos e em exemplos de diferentes países.

QUESTÃO 34

No quilombo, contamos histórias na boca da noite, na lua cheia, ao redor da fogueira. As histórias são contadas de modo prazeroso e por todos. Na cidade grande, contudo, só tem valor o que vira mercadoria. Lá não se contam histórias, apenas se escreve: escrever histórias é uma profissão. Nós contamos histórias sem cobrar nada de ninguém, o fazemos para fortalecer a nossa trajetória. E não contamos apenas as histórias dos seres humanos, contamos também histórias de bichos: macacos, onças e passarinhos.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

Com o objetivo de analisar criticamente os modos de vida da cidade com base em saberes quilombolas, deve-se

A valorizar a oralidade como fonte e como forma de construção de conhecimentos, com ênfase na trajetória dos sujeitos, por meio de aulas em espaços que possibilitem a integração com a natureza.

B equiparar os conhecimentos ancestrais de plantação e as práticas contemporâneas do agronegócio, propiciando a confluência de saberes, por meio de rodas de conversa com representantes das comunidades quilombolas.

C apresentar os conhecimentos dos povos afro-pindorâmicos e dos povos indígenas, com leituras e resumos de textos antropológicos que considerem as especificidades de cada povo.

D reconhecer os critérios técnicos de identificação racial, utilizados por instituições públicas de pesquisa, para refletir sobre as identidades quilombolas em aulas expositivo-dialogadas, com análises de dados qualitativos e quantitativos.

Texto para as questões de 35 a 37

Em uma aula de Sociologia, a professora propõe aos estudantes analisar como as políticas públicas de ciência, de tecnologia e de inovação influenciam na vida social no Brasil. Para isso, ela apresenta exemplos de programas governamentais de incentivo à pesquisa científica, à formação de pesquisadores e ao desenvolvimento tecnológico, discutindo como essas iniciativas impactam áreas como educação, saúde, indústria e comunicação. Em seguida, solicita aos estudantes que debatam quem define as prioridades dessas políticas e quais grupos sociais são mais beneficiados por elas. A atividade inclui a análise de dados sobre investimento público em ciência e tecnologia e a discussão sobre o papel do Estado, do setor produtivo e das universidades na produção de conhecimento. São objetivos dessa proposta: compreender que as políticas científicas e tecnológicas envolvem diferentes perspectivas sobre o papel da ciência e da inovação no desenvolvimento da sociedade; e problematizar as disputas políticas, éticas e culturais acerca do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil.

QUESTÃO 35

Qual estratégia pedagógica contribui para a compreensão da política de ciência e tecnologia como um processo que mobiliza diversos atores e interesses?

A) Análise das políticas científicas como dinâmicas sociais e políticas que envolvem decisões públicas, interesses institucionais e impactos na sociedade.
B) Análise do papel dos investimentos governamentais em pesquisa e inovação para o desenvolvimento tecnológico e para a competitividade nacional.
C) Estudo de políticas de ciência e tecnologia como instrumentos de planejamento estatal voltados ao crescimento econômico e à modernização produtiva do país.
D) Estudo das instituições científicas e acadêmicas responsáveis pela produção de conhecimento e pela formação de pesquisadores no Brasil.

QUESTÃO 36

A proposta descrita no texto favorece o pensamento crítico, pois possibilita aos estudantes

A) interpretarem prioridades de investimento e resultados sociais das políticas, reconhecendo a diversidade de atores, interesses, perspectivas e efeitos na construção do conhecimento.
B) observarem como a pesquisa científica e a capacitação de pesquisadores contribuem para os impactos na formação acadêmica, tornando-os prioridade nos investimentos públicos.
C) reconhecerem como os programas de incentivo à ciência e à tecnologia atendem todos os setores sociais, articulando-os com a formação profissional e o desenvolvimento tecnológico.
D) examinarem a atuação de instituições privadas, identificando os investimentos, os grupos que recebem benefícios e as políticas redistributivas destinadas às áreas mais afetadas.

QUESTÃO 37

Para consolidar as discussões sobre o tema da aula, a professora organiza uma avaliação que articula diferentes linguagens e tecnologias aos conceitos da Sociologia e da Ciência Política. A atividade que promove essa articulação é a produção de

A) sínteses escritas sobre programas de incentivo, relacionando impactos sociais e econômicos.
B) podcasts a partir da interpretação de gráficos e tabelas, relacionando atores, recursos e impactos sociais.
C) resenhas de artigos especializados, relacionando efeitos sobre setores estratégicos e impactos sociais.
D) mapas conceituais das políticas de inovação, relacionando atores, recursos e impactos sociais.

Área livre

Texto para as questões de 38 a 40

Em sua obra, C. Wright Mills criticava a burocratização, o formalismo e o metodologismo, bem como defendia ardorosamente o que chamou de Imaginação Sociológica, suscitando uma discussão que agregava e sintetizava múltiplas perspectivas do mundo dos cientistas sociais. Entretanto, estabelecer relações entre biografias individuais e processos sócio-históricos mais amplos não é monopólio dos cientistas sociais. Um exemplo é o de artistas dos mais variados tipos que, por meio de suas obras, percebem e antecipam fenômenos e processos de natureza mais abrangente que, se não determinam, estão presentes de modo importante nas existências individuais. Kafka, Tolstoi, Dostoievski, Machado de Assis, Eisenstein, Orson Welles e Glauber Rocha são autores que, pela narrativa de vidas, dramas e conflitos individuais e de grupos, com maior ou menor explicitude, situam-se diante e apontam para as forças, para as tensões e, em geral, para a dimensão sociocultural que nos constitui e que é por nós constituída.

VELHO, G. Ciências sociais e biografia individual. **Estudos históricos**, n. 38, jul. 2006 (adaptado).

QUESTÃO 38

Em uma turma de estudantes surdos e não surdos, a professora propõe uma atividade em que os discentes desenvolveriam um recurso didático, voltado para diversos públicos, para falar das próprias experiências de vida. Qual recurso didático possibilita fortalecer a Imaginação Sociológica, a alteridade e o convívio entre estudantes surdos e não surdos?

A Jornal impresso com reportagens produzidas na comunidade escolar sobre iniciativas que favorecem a interação entre os estudantes pelo reconhecimento do capital cultural individual.

B Manual de Libras com sinais que expressem como a experiência individual de surdez se relaciona com as barreiras estruturais e culturais que impactam a vida do estudante surdo.

C Vídeo legendado com conteúdo sobre o cotidiano dos estudantes surdos, mostrando o impacto das barreiras estruturais e culturais sobre esses indivíduos.

D Página em rede social que apresente registros de aulas e práticas culturais nas quais estudantes surdos vivenciam processos de aprendizagem.

QUESTÃO 39

Para relacionar arte e sociedade com o conceito de Imaginação Sociológica e promover a autonomia discente, qual estratégia didática a professora de Sociologia utiliza?

A Produção de uma peça teatral com os estudantes sobre questões sociais contemporâneas e dimensões das experiências juvenis.

B Visitação a uma exposição sobre a história do cinema brasileiro para discutir a importância desse tema no debate sobre mobilidade e inclusão social.

C Organização de uma palestra com um escritor sobre sua produção literária, sua trajetória de vida e seus processos de socialização.

D Exibição de trechos de programas de televisão sobre artes para destacar a importância das atividades artísticas no desenvolvimento cognitivo e emocional.

QUESTÃO 40

Com base no conceito de Imaginação Sociológica, a professora propõe aos estudantes que conheçam os hábitos da comunidade escolar para definir seu perfil coletivo, valendo-se, em termos metodológicos, do(a)

A observação participante, para identificarem práticas culturais que favoreçam o desenvolvimento socioemocional.

B questionário, para articularem os dados estatísticos com as produções artísticas na promoção da diversidade social.

C história de vida, para analisarem como a experiência dos indivíduos interferem na estrutura do mundo social.

D estudo de caso, para avaliarem como os valores individualistas se sobrepõem ao contexto sociocultural.

Área livre

Texto para as questões de 41 a 43

TEXTO 1

Em 4 de novembro de 2025, durante atividades políticas, a presidenta mexicana Claudia Sheinbaum foi vítima de um episódio de violência política. Diferentemente do que muitas pessoas disseram, não se tratou de mais um caso de assédio sexual, mas sim de uma estratégia deliberada de reafirmação do patriarcado em retirar a agência das mulheres, anunciar a sua inadequação para a cena política e reinscrevê-las em uma posição de menosprezo, ridicularização, escracho e, sobretudo, de objetificação, ainda que pese o fato de se tratar da mulher mais poderosa do país. A violência política vem sendo utilizada em toda a região como instrumento de exclusão política das mulheres. Trata-se, portanto, de uma ferramenta de manutenção da dominação masculina nos campos do poder, operando por meio da humilhação pública, do silenciamento e da negação da competência política das mulheres. Essa forma de violência é direcionada, em especial, àquelas que desafiam as hierarquias tradicionais do poder.

Violência política contra as mulheres como modus operandi da exclusão política. Disponível em: https://diplomatique.org.br. Acesso em: 6 fev. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

No Brasil, as mulheres representam 53% do eleitorado, mas ocupam apenas 15% das cadeiras na Câmara dos Deputados, 12% no Senado, 17% nas câmaras municipais e 12% nas prefeituras. Essa disparidade entre a participação das mulheres no eleitorado e a representação nos espaços de poder político evidencia uma desigualdade estrutural de gênero na política brasileira.

Eleições 2024: o que é e como denunciar violência política de gênero. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 6 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 41

Uma professora de Sociologia planeja trabalhar o método comparativo na Ciência Política para analisar a violência política e a desigualdade de gênero, com base em uma Metodologia Ativa. Para isso, deve utilizar a

A Sala de Aula Invertida, na qual os estudantes realizam o estudo prévio sobre metodologias investigativas na perspectiva da desigualdade de gênero e discutem casos de diferentes países.

B Gamificação, na qual os estudantes acumulam pontos ao identificar as semelhanças e as diferenças entre casos de violência política de gênero em diversos contextos políticos e avançam níveis conforme pontuam.

C Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual os estudantes analisam um caso de sub-representação feminina no Brasil e o relacionam com situações de outros países para propor soluções ao contexto brasileiro.

D Aprendizagem Baseada em Projetos, na qual os estudantes desenvolvem um projeto de pesquisa para analisar indicadores de representação política feminina e casos de violência política de gênero entre diferentes países.

QUESTÃO 42

Qual estratégia metodológica favorece a análise crítica sobre os mecanismos estruturais da persistência da sub-representação feminina nos espaços de poder político?

A Apresentar gráficos comparativos sobre os avanços da presença feminina em cargos políticos e solicitar aos estudantes que identifiquem as principais transformações quantitativas observadas ao longo das últimas décadas.

B Disponibilizar dados sobre a disparidade entre a participação eleitoral e a ocupação de cargos políticos e solicitar aos estudantes que investiguem como estruturas sociais de gênero produzem e reproduzem essa desigualdade.

C Exibir documentário sobre trajetórias de mulheres parlamentares brasileiras e solicitar aos estudantes que analisem as características individuais que contribuíram para o sucesso eleitoral de cada uma delas.

D Organizar painel com mulheres que ocupam mandatos políticos locais e solicitar aos estudantes que elaborem síntese descritiva dos principais obstáculos mencionados pelas participantes nas campanhas eleitorais.

QUESTÃO 43

A proposta de intervenção pedagógica que integra os estudantes, as famílias e a comunidade escolar para o enfrentamento das desigualdades e a promoção da participação política das mulheres consiste em

A organizar seminários sobre liderança feminina voltados para mulheres em cargos de gestão, bem como conduzir oficinas sobre técnicas de oratória para as estudantes interessadas em disputar posições de liderança estudantil.

B investigar silenciamentos de meninas e mulheres no ambiente escolar, bem como mapear espaços de decisão e participação feminina no enfrentamento à exclusão política.

C discutir paridade de gênero na política, bem como elaborar protocolo institucional para garantir equidade de gênero na composição de grêmios e nos processos eleitorais estudantis.

D criar campanha de valorização da participação política feminina com produção de diferentes materiais sobre direitos políticos das mulheres, bem como discutir a equidade de gênero nos espaços de poder.

Área livre

QUESTÃO 44

É um total disparate resumir o ensino à aula, porque corresponde a reduzir a aprendizagem ao escutar passivamente. Dito de outra maneira, a função da aula é sobretudo a motivação da pesquisa, no sentido de chamar atenção para a riqueza da discussão, para caminhos alternativos de tratamento do tema, para apresentar a maneira própria do professor de compreender a questão. Em seguida vem o principal: motivar o estudante a pesquisar, no sentido de fazer seu próprio questionamento para poder chegar à elaboração própria.

DEMO, P. Pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P.
Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999 (adaptado).

Com os objetivos de abordar o tema da cidadania e dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil contemporâneo, utilizar as teorias das Ciências Sociais para análise da realidade social e promover a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, qual sequência didática é adequada?

A Construção conjunta de perguntas sobre o conceito e o sentido da cidadania; pesquisa sobre casos de violação de direitos no Brasil; elaboração e aplicação de um questionário sobre direitos e violação de direitos; exposição dialogada dos resultados entre os estudantes; e avaliação formativa sobre o processo de ensino-aprendizagem.

B Elaboração de perguntas sobre o conceito e o sentido da cidadania no Brasil; leitura sobre casos de violação de direitos no Brasil identificados pelos estudantes; produção de um mapa mental sobre o papel do Estado; apresentação individual de resumos sobre os tipos de direitos sociais, políticos e civis; e avaliação somativa sobre o processo de ensino-aprendizagem.

C Elaboração de perguntas sobre o conceito e o sentido da cidadania; listagem sobre o significado dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil pela professora; pesquisa, e posterior exposição dos estudantes, sobre diversos casos de violação de direitos civis, políticos e sociais identificados no Brasil; e autoavaliação sobre o processo de ensino-aprendizagem.

D Distribuição de perguntas sobre o conceito e o sentido da cidadania; cópia no caderno dos direitos civis, políticos e sociais de acordo com a Constituição Federal de 1988; leitura de entrevistas elaboradas e realizadas pelos estudantes sobre casos de violação de direitos no entorno da instituição escolar; e avaliação diagnóstica sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Área livre

Texto para as questões 45 e 46

TEXTO 1



ESBELL, J. **Carta ao Velho Mundo**. Desenhos e textos com pincel Posca sobre livro de luxo ressignificado, 27 x 35 x 4 cm. Espace Philippe Noiret, Les Clayes de Sous Bois, França, 2018-2019.

TEXTO 2

O que seria mais emblemático do lugar de submissão do que o corpo da mulher mestiça, da mulher pobre, da filha e irmã dos outros que são pobres e mestiços? Onde se poderia significar melhor a alteridade produzida justamente para ser vencida? Essa duplamente outra mulher emerge, assim, na cena como o lugar da produção e da significação da última forma de controle territorial totalitário – de corpos e terrenos, de corpos como parte de terrenos.

SEGATO, R. L. **La guerra contra las mujeres**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2016 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 45

Considerando a necessidade de promover a autonomia discente, a proposta pedagógica convergente com a ação crítica e significativa da professora, em que o conceito central seja corpo-território, é a

A realização de uma pesquisa biográfica sobre o artista, transcrevendo como a estrutura colonial posiciona a mulher racializada na esfera pública e a mulher branca como corpo- território, o outro a ser vencido.

B condução de uma aula expositiva sobre a luta indígena pela preservação de suas terras e rios, detalhando a ligação profunda entre o corpo feminino e a soberania sobre um espaço, enquanto os estudantes elaboram um resumo do conteúdo apresentado.

C realização de uma pesquisa sobre o local ao qual os estudantes pertencem, produzindo narrativas visuais ou textuais e questionando como o corpo da mulher racializada representa os signos de controle em seus contextos locais.

D condução de uma oficina de releitura técnica da obra para desenvolver habilidades manuais, enfatizando a composição estética da pintura para expressar a crítica visual que sobrepõe elementos nativos à estética europeia, simbolizando a complacência da colonização.

QUESTÃO 46

A proposta pedagógica que visa associar diferentes linguagens e tecnologias ao processo de ensino e de aprendizagem é a

A realização de pesquisa bibliográfica em ambiente virtual, seguida da cópia manuscrita de definições científicas sobre o genocídio dos povos originários ao redor do mundo.

B produção de mapa digital interativo com base na pintura do artista para localizar marcas de genocídios históricos em diferentes regiões do Brasil.

C exibição de pintura em projetor multimídia, acompanhada da leitura pela professora dos capítulos do livro didático sobre a violência como ciclo longo.

D organização de oficinas de reprodução dos traços indígenas na obra do artista, em papel-cartão, para exposição em painéis físicos nos corredores da escola.

Área livre

Texto para as questões 47 e 48

TEXTO 1

Mandume

Eles querem que alguém
Que vem de onde nós vem
Seja mais humilde, baixe a cabeça
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda
Eu quero é que eles se
[...]
Mas mano, sem identidade somos objeto da História
Que endeusa "herói" e forja, esconde os retos na história

EMICIDA. In: **Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa…**. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2015 (fragmento).

TEXTO 2

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

QUESTÃO 47

Qual estratégia de ensino dialoga tanto com os cotidianos e os saberes dos estudantes do Ensino Médio quanto com as problemáticas sobre resistência e anticolonialismo?

A Proposta de encenação da canção (Texto 1), com personagens representando os diferentes grupos sociais, e reflexão posterior sobre a crítica da história única no contexto da luta de classes, apresentada no Texto 2.

B Análise crítica da canção (Texto 1), apontando o racismo estrutural e a exaltação da resistência ancestral e contemporânea contra as diversas formas de opressão, com base nas noções de identidade, por meio das reflexões do Texto 2.

C Releitura da canção (Texto 1), relacionando-a com os heróis de seus cotidianos como reflexão para a reconstrução da história única por meio da exaltação das narrativas de resistência, conforme o Texto 2.

D Pesquisa sobre a condição racial destacada na canção (Texto 1), com base no estudo do estruturalismo, que fornece as condições para a promoção da reparação histórica apontada no Texto 2.

QUESTÃO 48

Uma professora de Sociologia do Ensino Médio de uma escola da região periférica tem o objetivo de conduzir uma atividade com base na leitura crítica dos textos e na realização de uma pesquisa sobre heróis e heroínas dessa região, levando os estudantes a refletirem sobre o papel da narrativa para a própria identidade cultural. Para isso, a docente fará uso do método de entrevista semiestruturada. Qual sequência didática atende essa proposta?

A Elaboração de roteiro da entrevista, a ser realizada com lideranças do bairro; pré-teste; discussão coletiva sobre as noções básicas da entrevista sociológica e da ética na pesquisa social; realização das entrevistas; e elaboração de um relatório.

B Realização de observação participante; survey de possíveis interlocutores locais; análise das letras de canção de rap; oficina de elaboração; realização de entrevistas; apresentação das noções básicas da ética em pesquisa sociológica; e divulgação dos resultados.

C Apresentação das noções básicas da entrevista sociológica e da ética em pesquisa social; levantamento de possíveis interlocutores; elaboração do roteiro; realização das entrevistas; seleção de trechos para a análise; produção de relatório; e divulgação dos resultados.

D Elaboração do roteiro de entrevistas; levantamento prévio de interlocutores; realização das entrevistas; apresentação das noções básicas da entrevista sociológica e da ética em pesquisa social; seleção das entrevistas para análise; e produção de artigo para publicação.

Texto para as questões de 49 a 51

TEXTO 1

A matéria-prima da Antropologia é tal que ela precisa ser uma ciência histórica, uma das ciências cujo interesse está centrado na tentativa de compreender os fenômenos individuais, mais do que no estabelecimento de leis gerais. Estas, graças à complexidade da matéria-prima, serão necessariamente vagas, e, podemos quase afirmar, tão autoevidentes que seriam de pouca ajuda para uma real compreensão. Em lugar disso, uma investigação criteriosa mostra que formas de pensamento e de ação que nos inclinamos a considerar pautadas na natureza humana não são válidas em geral, e sim características de nossa cultura específica.

BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

TEXTO 2

Os que não inventaram nem a pólvora nem a bússola / que nunca souberam domar o vapor nem a eletricidade / os que não exploraram nem os mares nem o céu / mas aqueles sem os quais a terra não seria a terra / gibosidade tanto mais benfazeja quanto mais a terra deserta a terra / silo onde se preserva e amadurece o que a terra tem de mais terra.

CÉSAIRE, A. **Caderno de um retorno ao país natal**. Florianópolis: UFSC, 2012.

QUESTÃO 49

Uma professora planeja um instrumento de avaliação que valorize os processos de produção de conhecimento dos discentes e promova a autonomia estudantil. Qual fundamento teórico-metodológico da Antropologia pode ser tomado como base para avaliar os discentes?

A Determinismo científico, classificando as respostas dos estudantes conforme o grau de aproximação com modelos científicos formais, por meio de provas objetivas.
B Relativismo cultural, reconhecendo os saberes construídos pelos estudantes em seus contextos sociais como formas legítimas de conhecimento, por meio de portfólios e autoavaliações.
C Evolucionismo, priorizando conteúdos historicamente consolidados como centrais na formação escolar, por meio de avaliações que organizem os conhecimentos dos estudantes em uma sequência linear.
D Universalismo, organizando a avaliação com base em critérios comuns, por meio de provas padronizadas para mensurar a aprendizagem dos estudantes.

QUESTÃO 50

Uma professora planeja uma atividade para o Ensino Médio articulando as ideias de Franz Boas à perspectiva de Aimé Césaire com o objetivo de que os estudantes desenvolvam a habilidade de selecionar conceitos, relacioná-los ao mundo social e compreender o processo de legitimação de certos conhecimentos. Para isso, propõe a

A análise de um fenômeno social com base em diferentes referenciais interpretativos, orientando os estudantes a explicitarem os critérios mobilizados e a examinarem as condições em que as interpretações se tornam predominantes.
B organização de conteúdos conforme a identificação de regularidades sociais, conduzindo os estudantes à formulação de uma explicação aplicável a distintos contextos como forma de ampliar a compreensão da vida social.
C produção de registros analíticos sobre experiências sociais, articulando-as a categorias conceituais previamente selecionadas para favorecer a construção de interpretações sociologicamente consistentes por parte dos estudantes.
D elaboração de atividades comparativas entre contextos sociais distintos, destacando semelhanças nos processos históricos a fim de incentivar os estudantes a reconhecerem padrões recorrentes na organização das sociedades.

QUESTÃO 51

Um professor de Sociologia organiza atividades para turmas do Ensino Médio considerando que estudantes em diferentes fases do desenvolvimento mobilizam operações distintas, que vão da identificação de aspectos concretos à análise de relações abstratas. Com base nisso, as ações pedagógicas adequadas às ideias trabalhadas nos textos consiste em

A reconhecer as diferentes práticas sociais e compará-las com base em critérios de análise sociológica previamente definidos.
B identificar as diferentes formas de compreender práticas sociais e formular explicações gerais que articulem essas práticas a princípios amplos de organização da vida social.
C reconhecer as diferentes interpretações das práticas sociais e analisar as condições em que essas interpretações se tornam hegemônicas.
D identificar as práticas sociais em diferentes contextos e analisá-las com base em referenciais explicativos que evidenciem regularidades na organização das sociedades.

Texto para as questões de 52 a 54

O desafio do ensino de Ciência Política é valorizar o conhecimento da política, de suas instâncias de poder, dos atores políticos, bem como das teorias políticas clássicas e contemporâneas que o estruturam, de modo a aproximá-lo da realidade vivida pelos estudantes. A contribuição pedagógica do ensino de Ciência Política está, precisamente, na sua possibilidade de capacitar os estudantes a uma leitura crítica das relações políticas e assuntos correlatos, com o objetivo final de qualificar sua participação na sociedade, de forma ativa e crítica.

CAMPOS, E. Ciência Política na Educação Básica: construção de aprendizagens essenciais significativas. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, n. 2, ago.-dez. 2022.

QUESTÃO 52

Quais elementos estão associados especificamente às ideias de Democracia Deliberativa e Participativa?

A As características do debate público e o nível de participação nos processos decisórios.
B As características e a posição social dos indivíduos que exercem o poder decisório.
C A participação sem mediação dos cidadãos nos processos decisórios.
D A participação nos processos decisórios por meio de voto secreto.

QUESTÃO 53

Qual estratégia metodológica busca qualificar a leitura crítica sobre participação política e incentivar o debate estudantil?

A Roda de conversa sobre a participação dos jovens de 16 a 18 anos no processo eleitoral, seguida de um relatório descritivo dos pontos de consenso alcançados.
B Levantamento de dados sobre a participação dos jovens de 16 a 18 anos no processo eleitoral, seguido de uma roda de conversa para debater os principais dados da pesquisa.
C Seleção de fontes legítimas sobre as eleições na última década, seguida de uma pesquisa sobre a participação da juventude.
D Pesquisa sobre a participação eleitoral dos jovens de 16 a 18 anos na última década, seguida de prova individual objetiva.

QUESTÃO 54

Para aproximar os conceitos da Ciência Política à realidade vivida pelos estudantes, a professora organizou um debate que trata da participação dos discentes nas eleições do grêmio estudantil com o intuito de

A analisar o impacto final do pleito na comunidade escolar, considerando o engajamento estudantil no evento realizado.
B analisar o desenvolvimento de cada estudante, quantificando a participação da comunidade escolar no evento.
C observar como os estudantes organizam o pleito por meio de técnicas de mobilização social e aplicam as teorias na prática.
D observar como a participação no evento foi importante para o desempenho estudantil nas provas posteriormente realizadas.

Área livre

Texto para as questões de 55 a 57

O mundo europeu usa pretos e pardos para todos os propósitos conhecidos pelos homens. Lentamente, mas por certo, a cultura branca desenvolve a teoria de que os "escurinhos" nascem para ser bestas de carga das pessoas brancas. Seria tolo pensar de outra forma, clama o mundo culto, num acorde mais forte e estridente. Essa tal degradação dos homens pelos homens é tão antiga quanto a humanidade e não foi inventada por nenhuma raça ou povo. Os homens sempre se esforçam para conceber suas vítimas como diferentes dos vitoriosos, infinitamente diferentes em alma e sangue, em força e astúcia, em raça e linguagem. Contudo, foi deixada a cargo da Europa e dos tempos modernos a descoberta da marca mundial da maldade — a cor!

DU BOIS, W. E. B. As almas do povo branco. In: **Água escura**: vozes de dentro do véu. São Paulo: Fósforo, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 55

Após trabalhar o conceito de raça e modernidade em Du Bois e propor uma atividade de análise de dados do IBGE de 2022 sobre alfabetização por cor ou raça, a professora avalia a capacidade dos estudantes de compreender o conceito, elaborar uma questão sociológica, interpretar dados, relacionar teoria e realidade social, bem como apresentar argumentos com base em evidências. Para isso, a avaliação deve ser

A formativa, por meio de critérios previamente definidos, acompanhando a formulação do problema, a análise dos dados, o uso do conceito de raça em Du Bois e a apresentação argumentativa dos resultados.
B diagnóstica, por meio de levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre raça, desigualdade e alfabetização, identificando repertórios que subsidiem o planejamento das atividades seguintes.
C somativa, por meio de prova individual ao final da sequência didática, verificando a apropriação dos conceitos abordados e a capacidade de relacioná-los aos dados analisados em sala.
D autoavaliativa, por meio de registro reflexivo individual, possibilitando a cada estudante analisar sua participação no grupo, suas dificuldades na leitura dos dados e a própria compreensão do conceito estudado.

QUESTÃO 56

Com base no texto de Du Bois, a docente propõe aos estudantes que consultem os dados do IBGE de 2022 sobre alfabetização por cor ou raça, comparando o índice nacional com os índices da unidade da federação em que residem. Em grupos, devem formular uma pergunta sociológica, levantar uma hipótese, organizar os dados em tabela ou gráfico e apresentar uma breve análise à turma. A proposta da professora tem como principal finalidade

A articular conceitos sociológicos, análise de dados públicos e problematização da realidade social, favorecendo a construção de uma postura investigativa e científica sobre as desigualdades raciais.
B promover a leitura técnica de indicadores sociais, priorizando a identificação de variações percentuais entre grupos raciais e regiões como procedimento para a aprendizagem sociológica.
C estimular a participação dos estudantes por meio da comparação entre dados oficiais e experiências pessoais, valorizando a expressão de opiniões sobre desigualdades raciais no cotidiano escolar.
D aplicar o pensamento do autor à realidade brasileira, utilizando os dados estatísticos como naturalização da permanência das desigualdades raciais na educação.

QUESTÃO 57

Ao trabalhar o pensamento de Du Bois, a professora de Sociologia destaca a relação entre os conceitos de raça e de modernidade para o autor. Para ele, na modernidade ocidental,

A raça, classe e capitalismo se articulam de modo constitutivo, considerando que a expansão econômica europeia e atlântica apoiou-se na exploração racializada do trabalho negro.
B raça opera principalmente como representação cultural das diferenças, ocupando lugar secundário na organização econômica e política das sociedades modernas.
C escravidão e colonialismo aparecem como contradições importantes, funcionando como influências externas ao desenvolvimento do capitalismo, da ciência e das instituições liberais.
D hierarquias raciais derivam de antigas formas de dominação, sendo progressivamente superadas pela racionalidade científica e pela cidadania moderna.

Texto para as questões de 58 a 60

TEXTO 1

A força de trabalho potencial tem gênero, raça, etnia e tribo ou se divide pela língua, pela política, pela orientação sexual e pela crença religiosa. Essas diferenças emergem como fundamentais para o funcionamento do mercado de trabalho. Tornam-se ferramentas por meio das quais os capitalistas administram a oferta de trabalho em conjunto com os setores privilegiados da força de trabalho que usam o racismo e o machismo para minimizar a competição.

HARVEY, D. **O enigma do capital**: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

Em uma reunião pedagógica, discutiu-se como as desigualdades relacionadas ao trabalho e as diferentes formas de discriminação repercutem nas condições de vida das famílias, podendo comprometer o acesso, a participação e a permanência dos estudantes na Educação Básica. O professor de Sociologia apresentou dados da PNAD Contínua/IBGE (2026): mulheres negras permanecem entre os grupos mais afetados pelas desigualdades no mercado de trabalho brasileiro, com maiores taxas de informalidade, menores rendimentos e inserção ocupacional mais precária. Com base nesses dados e nas reflexões apresentadas no Texto 1, o docente elaborou uma proposta de ensino voltada à análise crítica das relações entre os marcadores sociais, a diferenciação da força de trabalho e as desigualdades estruturais. Para isso, articulou metodologias, recursos didáticos e processos avaliativos visando promover a formação crítica interseccional e favorecer a construção coletiva de estratégias de enfrentamento às discriminações.

QUESTÃO 58

Qual intervenção pedagógica é voltada à leitura interseccional e ao combate das múltiplas formas de desigualdade?

A Realização de campanhas educativas no início do semestre letivo envolvendo a comunidade escolar para apresentar as diferenças culturais, as discriminações e as desigualdades sociais, incentivando atitudes de respeito à diversidade no ambiente escolar.

B Organização de espaços de debate envolvendo a comunidade escolar para discutir as desigualdades econômicas e a diversidade cultural, incentivando a elaboração de propostas de promoção da igualdade dentro do contexto escolar.

C Realização de oficinas envolvendo a comunidade escolar para analisar criticamente as relações entre os marcadores sociais, as desigualdades e as discriminações, promovendo a construção coletiva de estratégias de enfrentamento dessas desigualdades na escola.

D Organização de ações de acompanhamento pedagógico envolvendo a comunidade escolar para reduzir os impactos das desigualdades e das discriminações sobre o acesso e a participação na escola, promovendo a permanência escolar.

QUESTÃO 59

Para desenvolver a proposta de ensino apresentada no Texto 2, o professor planejou, após a leitura do Texto 1, uma atividade para integrar diferentes linguagens ao estudo das desigualdades estruturais. Qual estratégia metodológica atende a esse objetivo?

A Interpretar gráficos sobre gênero e raça na força de trabalho, propondo a elaboração de infográficos que sistematizem as relações entre os dados apresentados e os processos de diferenciação da força de trabalho.

B Exibir documentários sobre discriminação no trabalho e propor a produção de um mural digital com relatos de experiências de preconceito vivenciadas pelos estudantes.

C Relacionar indicadores de escolarização e qualificação profissional, propondo a elaboração de gráficos que expliquem as desigualdades na inserção da força de trabalho pelas diferenças de formação escolar.

D Examinar campanhas de conscientização sobre diversidade e produzir vídeos com propostas para promover a igualdade nas relações de trabalho.

QUESTÃO 60

Qual conjunto de ações pedagógicas está alinhado à análise de Harvey sobre a diferenciação da força de trabalho no capitalismo contemporâneo?

A Leitura orientada, aula dialogada e exposição conceitual para compreensão das desigualdades estruturais à luz das reflexões apresentadas nos textos, concentrando a avaliação no domínio conceitual dos estudantes.

B Leitura dialogada, análise de indicadores sociais, documentário, debate e produção colaborativa, favorecendo a compreensão crítica das múltiplas determinações da realidade social e da diferenciação da força de trabalho.

C Leitura individual dirigida, estudo de caso, debates e relatos de experiências sobre desigualdades relacionadas a gênero, raça e etnia, tomando as interpretações produzidas pelos estudantes como eixo da aprendizagem.

D Leitura em grupos, recursos audiovisuais e atividades colaborativas para discutir como racismo e machismo operam na diferenciação da força de trabalho no capitalismo, adotando a participação como critério de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 61 e 62

TEXTO 1

A realidade não é suscetível de apreensão imediata, e sua reprodução, para os fins da investigação científica, exige o concurso de atividades intelectuais deveras complexas. Sem a reconstrução do universo empírico restrito, o investigador dificilmente poderá pôr-se em condições de descrever e explicar os fenômenos submetidos à observação. O importante, parece, não é o que se "vê", mas o que se observa com método. A fase verdadeiramente crucial da observação tem início quando o tratamento analítico dos dados permite passar das imagens sensíveis dos fenômenos para imagens unitárias ou analíticas de suas propriedades. Nas Ciências Sociais, esse processo compreende três operações intelectuais: a acumulação dos dados brutos; a identificação e a seleção dos fatos relevantes; e a determinação, o isolamento e a articulação das instâncias empíricas necessárias à reconstrução e à explicação dos fenômenos. A observação direta não se confunde com a mera "verificação" passiva do que ocorre no mundo ambiente. Desde que o sujeito-investigador tenha uma noção clara do que pretende "conhecer" e "explicar", o processo de observação converte dados discretos e aparentemente caóticos em uma representação analítica.

FERNANDES, F. A reconstrução da realidade nas Ciências Sociais. In: **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Nacional, 1972 (adaptado).

TEXTO 2

Com base na concepção de produção do conhecimento científico apresentada por Florestan Fernandes, uma professora de Sociologia do Ensino Médio desenvolve uma proposta de ensino que articula conceitos sociológicos à análise das condições de moradia na cidade onde a escola está localizada. Ao constatar que os estudantes interpretam os problemas urbanos predominantemente com base em opiniões e em experiências pessoais, ela planeja atividades investigativas, organizadas na forma de um estudo de caso, fundamentadas em evidências e em conceitos das Ciências Sociais, de modo que se favoreçam a análise crítica da realidade e o desenvolvimento da autonomia e da capacidade intelectual dos estudantes.

QUESTÃO 61

A proposta de ensino descrita no Texto 2 é coerente com a concepção de produção do conhecimento apresentada no Texto 1 quando a professora utiliza um estudo de caso para

A delimitar o problema de investigação, selecionar procedimentos de produção e de coleta de informações sobre as condições de moradia e analisar criticamente os dados obtidos a partir dos conceitos sociológicos estudados.

B identificar problemas da realidade local, promover a troca de experiências entre os estudantes e, a partir disso, compreender as desigualdades relacionadas às condições de moradia.

C analisar indicadores sociais, documentos oficiais e estudos acadêmicos sobre as condições de moradia, articular essas fontes aos conceitos sociológicos estudados e considerar essas informações para interpretar a realidade local.

D articular diferentes interpretações sociológicas, analisar as condições de moradia e favorecer a comparação entre diferentes perspectivas teóricas para compreender o fenômeno estudado.

QUESTÃO 62

Para favorecer a produção de conhecimento e a autonomia por meio de atividades investigativas, o plano de aula deve prever ações pedagógicas que possibilitem aos estudantes

A selecionar os fatos relacionados aos problemas de moradia; interpretar as evidências produzidas durante a investigação; e elaborar, com a mediação da professora, explicações fundamentadas em conceitos sociológicos.

B escolher os problemas de moradia a serem estudados; organizar as informações coletadas; e apresentar as próprias interpretações, sendo a participação crítica nas atividades o principal critério de avaliação.

C catalogar informações sobre os problemas de moradia; organizar os resultados obtidos; e realizar uma apresentação coletiva, sendo a avaliação voltada à qualidade da exposição dos resultados da pesquisa.

D discutir diferentes interpretações sobre os problemas de moradia; relacioná-las aos conceitos sociológicos estudados; e elaborar, com a mediação da professora, propostas de intervenção coletiva.

Texto para as questões de 63 a 65

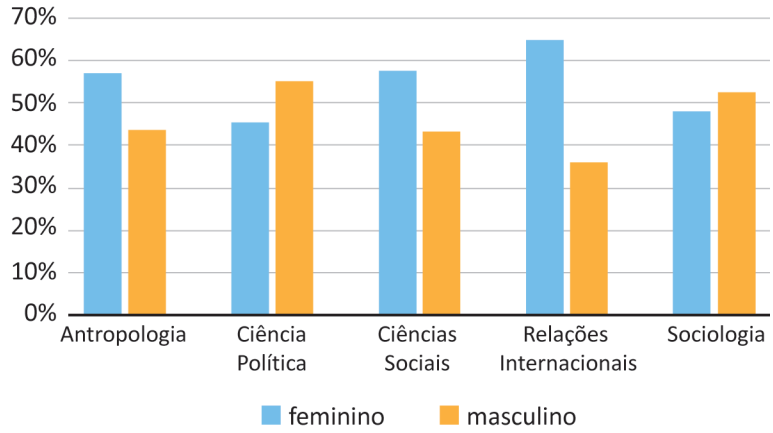
TEXTO 1

Para conquistar espaço em disciplinas acadêmicas, as pesquisas sobre mulheres, papéis de sexo, identidades sexuais, relações sociais de sexo ou gênero sempre tiveram de se posicionar em função dos discursos científicos dominantes e romper com as Ciências Sociais que pensam o masculino sem perceber. Além disso, tais pesquisas impregnam de masculinidade resultados ou teorias supostamente objetivas; uma neutralidade que é, de fato, marcada por sua indiferença em relação às desigualdades entre os homens e as mulheres e, mais profundamente ainda, por sua indiferença ao domínio das segundas pelos primeiros.

CHABAUD-RYCHTER, D. et al. (org.). **O gênero nas Ciências Sociais**. Brasília: EdUnB; São Paulo: Unesp, 2014 (adaptado).

TEXTO 2

Distribuição dos vínculos por sexo e área do conhecimento



Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Distribuição de vínculos por raça/cor

Raça/cor	N	%
Indígena	37	0,22
Amarela	263	1,55
Preta	956	5,65
Parda	3 877	22,90
Branca	11 799	69,68
Total	16 932	100,00

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Onde estão os cientistas sociais? Conhecendo a profissão e o mercado de trabalho. Anpocs. Relatório, 2024.

QUESTÃO 63

A estratégia didática adotada para refletir sobre a presença e os impactos das desigualdades na vinculação profissional no campo das Ciências Sociais, com especial atenção ao protagonismo dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, consiste em

A conduzir um estudo de caso sobre a presença de cientistas sociais da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política em escolas públicas e privadas, com vistas a perceber os impactos das desigualdades em suas trajetórias.

B selecionar um livro sobre a temática, dividir os capítulos entre a turma e apresentá-los no formato de rodas de conversa.

C debater os conceitos presentes no texto, mapear pesquisas sobre o tema e expor os resultados dos dados em grupo.

D realizar entrevistas com mestres e doutores em Ciências Sociais, presentes em uma listagem fornecida pela professora, com vistas a perceber os impactos das desigualdades em suas trajetórias.

QUESTÃO 64

Após trabalhar a temática da divisão do trabalho social utilizando a teoria de Émile Durkheim, uma professora de Sociologia decidiu aprofundar os estudos a respeito da divisão sexual do trabalho, favorecendo o pensamento crítico sobre ausências de vozes femininas na Sociologia Clássica. Essa aula foi planejada para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que as mulheres, que são maioria, exercem dupla jornada de trabalho. Levando-se em conta a temática e o contexto das estudantes, qual estratégia didática deve ser selecionada?

A Promover estudo biográfico, com base na metodologia de Sala de Aula Invertida, sobre a vida e a obra das cientistas sociais Harriet Martineau, Anna Julia Cooper, Flora Tristán e Marianne Weber.

B Realizar pesquisa em livros didáticos, durante a aula e com a orientação da professora, sobre a vida e a obra das cientistas sociais Harriet Martineau, Anna Julia Cooper, Flora Tristán e Marianne Weber.

C Construir material didático gamificado sobre a vida e a obra das cientistas sociais Harriet Martineau, Anna Julia Cooper, Flora Tristán e Marianne Weber a ser apresentado pelos estudantes em feiras e escolas do município ao longo do ano letivo.

D Desenvolver projeto sobre a vida e a obra das cientistas sociais Harriet Martineau, Anna Julia Cooper, Flora Tristán e Marianne Weber a ser realizado em equipe, de forma remota, para problematizar a ausência das vozes femininas no cânone da Sociologia.

QUESTÃO 65

A professora propõe aos estudantes que analisem os dados do Texto 2, construam explicações sobre eles com base em debates prévios sobre desigualdades raciais e de gênero no Brasil e apresentem suas análises em forma de seminários. Para avaliar as habilidades dos estudantes de estabelecer relações entre teoria e empiria, a docente analisa

A de que forma mobilizam os conceitos estudados para a interpretação dos dados e como expõem as ideias.

B a capacidade de reprodução dos conceitos de desigualdade e como sintetizam as ideias.

C a capacidade de organização das ideias sobre desigualdade e como se baseiam na neutralidade axiológica para interpretar os dados.

D de que forma relacionam os conceitos estudados e como explicam a preponderância dos não brancos entre os cientistas sociais brasileiros.

QUESTÃO 66

Se é verdade que as minorias organizadas podem dominar as maiorias, de que adiantaria buscar se organizar coletivamente? Não seria melhor que cada cidadão cuidasse apenas de seus próprios problemas? Em alguns casos, é claro que não: conquistas como as dos movimentos negro e feminista são inegáveis. Mas, então, não seria o caso de valorizar apenas esses movimentos que defendem grandes causas e, fora isso, cada um cuidar da sua vida? Tudo indica que não. Se isso fosse verdade, os países onde há menos movimentos sociais, onde a população participa menos da vida social, onde cada um cuida apenas dos seus próprios problemas, seriam os mais prósperos e bem organizados. Mas as pesquisas indicam exatamente o contrário.

MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. **Sociologia hoje**: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2016.

Considerando a autonomia discente no processo de ensino e de aprendizagem, bem como o uso de métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais, qual estratégia didática permite abordar a importância da participação social para a democracia?

A Apresentação de uma aula expositiva sobre participação cívica e democracia, explicando conceitos como cidadania e coletivo, para elaborar um resumo acerca do conteúdo.

B Elaboração de podcasts com lideranças comunitárias sobre os modos de organização da comunidade para reivindicar as melhorias em infraestrutura, segurança e serviços para o bairro.

C Organização de uma conferência, em que o palestrante realize exposição sobre a história de atuação de diferentes movimentos sociais no fortalecimento e na construção de direitos.

D Identificação das formas de participação estudantil presentes no regimento da escola, discutindo como essas formas ocorrem no cotidiano escolar.

Área livre

Texto para as questões de 67 a 69

TEXTO 1

Gloria Anzaldúa nasceu em 1942, filha de camponeses do sul do Texas. A leitura era seu descanso do trabalho nas plantações. Em maio de 1980, escreveu uma carta para mulheres escritoras dos países do então chamado terceiro mundo e que hoje, em perspectiva decolonial, são denominados de Sul Global. Diz a autora: "Como é difícil para nós pensar que podemos escolher tornar-nos escritoras, muito mais sentir e acreditar que podemos! O que temos para contribuir, para dar? Nossas próprias expectativas nos condicionam. Não nos dizem a nossa classe, a nossa cultura e também o homem branco, que escrever não é para mulheres como nós?".

ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos Feministas**, n. 1, 2000 (adaptado).

TEXTO 2



BANIWA, D. **Ocupação dos Sonhos**. Acrílica e pastel oleoso sobre tela, 170 × 130 cm. Itaú Cultural, São Paulo, 2022.

Disponível em: www.agentilcarioca.com.br. Acesso em: 13 maio 2026.

QUESTÃO 67

A professora de Sociologia de uma escola indígena, partindo de uma perspectiva decolonial, realizou uma aula expositiva-dialogada sobre o lugar das mulheres na produção do conhecimento. Com essa estratégia, a professora visou

A produzir aprendizagem significativa, ao possibilitar aos estudantes relatar as próprias experiências e debater o tema ao longo da aula.

B reconhecer a condição histórica de invisibilidade de coletivos não urbanos dos espaços educativos e preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

C produzir atividades de memorização dos aspectos teórico-sociológicos nas aulas, ao permitir aos estudantes seguir suas próprias trajetórias de estudo.

D destacar a relevância da escrita e produzir um relatório com os estudantes, de acordo com as normas acadêmicas, para registrar a ampliação do conhecimento.

QUESTÃO 68

Uma escola localizada em área urbana que atende estudantes indígenas e não indígenas promoveu uma feira de artes fundamentada nas epistemologias decoloniais, envolvendo-os na produção e na curadoria. Inspirado nos textos, o professor organizou uma proposta de intervenção cuja sequência foi:

A Formar grupos multisseriados; mapear artistas do município; realizar vivência com pinturas, colagens e escrita criativa; selecionar uma obra produzida na oficina para identidade visual da feira; e assessorar estudantes na curadoria e na montagem da exposição.

B Separar grupos por pertencimentos étnicos e de gênero; convidar um artista para ensinar fundamentos de desenho e pintura; oferecer oficina de língua portuguesa; recorrer à catalogação dos artistas na prefeitura; e fazer a curadoria e a montagem da exposição para garantir a eficiência do processo.

C Formar grupos de estudantes; colaborar com o desenvolvimento de habilidades de desenho e pintura; definir o escopo das temáticas por grupo; discutir as deficiências na produção escrita visando melhorá-la; organizar a exposição; e recepcionar os convidados.

D Organizar uma palestra com um professor de Artes; estudar textos teóricos decoloniais para realizar atividades escritas; convidar artistas conceituados para expor as próprias obras; envolver os estudantes em barracas de artesanato e alimentação; e direcionar os estudantes indígenas na montagem da exposição.

QUESTÃO 69

Ao abordar temáticas contemporâneas da Antropologia, a professora de Sociologia de uma escola de um bairro periférico adotou uma estratégia interdisciplinar para promover conhecimentos acerca de expressões artísticas como patrimônio cultural de um coletivo em perspectiva decolonial. Para isso, ela convidou professoras das áreas de Ciências Humanas e Artes, as quais desenvolveram uma sequência de atividades didáticas inspiradas nos textos. Considerando os objetivos dessa estratégia, a avaliação prevista no plano de aula é um(a)

A prova em cada uma das áreas de conhecimento participantes da atividade, com questões que abordem os temas dos textos.

B instalação com elementos que representem artisticamente cada uma das áreas, repercutindo as perspectivas dos textos com os estudantes.

C relatório das atividades desenvolvidas a ser entregue para cada uma das professoras, com atenção à produção escrita e ao desenvolvimento dos conceitos antropológicos.

D seminário envolvendo textos selecionados pelos próprios estudantes sobre os conteúdos desenvolvidos nas atividades, com ênfase nos autores clássicos da Antropologia.

Texto para as questões 70 e 71

TEXTO 1

A EEEM Nova Sociedade, de Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul, é uma escola oriunda da luta de movimentos sociais que chegaram à região em 1987 e se consolidou como uma das grandes referências, em âmbito nacional e internacional, da Educação do Campo. "O nome dela traz uma simbologia, que é a nova sociedade. Foi isso que as pessoas que vieram para cá buscavam: qualidade de vida, dignidade, uma sociedade justa, humana e igualitária. Era nisso que a comunidade que fundou essa escola acreditava", destaca a vice-diretora e orientadora da escola.

Símbolo de luta da Educação do Campo, escola resiste há mais de 30 anos no RS. **Notícias**, 16 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

As professoras de Sociologia, de Filosofia e de História do Ensino Médio do itinerário formativo em Ciências Humanas da Escola Nova Sociedade ficaram incumbidas de organizar a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher (SECVM), instituída pela Lei n. 14 164/2021, que inclui conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a mulher como temas transversais. As professoras partiram da compreensão de que a violência contra as mulheres é um fenômeno social complexo, resultante da interseção entre gênero, classe, raça, etnia e patriarcado.

QUESTÃO 70

Com o objetivo de contribuir para a SECVM na referida escola do campo, a professora de Sociologia promoveu

A oficinas com situações-problema, para analisar os diferentes marcadores sociais e o impacto nas condições de existência das mulheres campesinas.

B seminários, com a ajuda dos estudantes, para destacar o conhecimento sociológico sobre a história da luta de classes e sua relação com a Educação do Campo.

C palestras com especialistas sobre Educação do Campo, para destacar apontamentos de soluções e ampliação da educação formal para a comunidade campesina.

D rodas de conversa, com a ajuda dos estudantes, para enumerar as diferentes realidades relacionadas às mulheres campesinas no Brasil.

QUESTÃO 71

A professora de Sociologia propôs para a SECVM uma investigação sobre as práticas e os saberes ancestrais das mulheres da comunidade. A proposta culminou na organização de oficinas ministradas pelas campesinas com a participação dos estudantes. Esse planejamento se relaciona aos conhecimentos teórico-práticos de qual abordagem?

A Feminista, por favorecer a atuação das mulheres na ciência com o registro das próprias experiências em narrativas, tendo como base a racionalidade científica.

B Pós-estruturalista, por levar em consideração a noção de sujeito fragmentado, concebendo os saberes das mulheres do campo como constituintes das metanarrativas.

C Decolonial, por adotar, como ponto de partida, a realidade concreta, considerando o engajamento ético-político, o local de pertencimento das mulheres do campo e os sujeitos envolvidos.

D Estudos culturais, por utilizar conceitos para reforçar o dualismo entre natureza e cultura, conectando os conhecimentos das mulheres cujas práticas levam ao fortalecimento da Educação do Campo.

Área livre

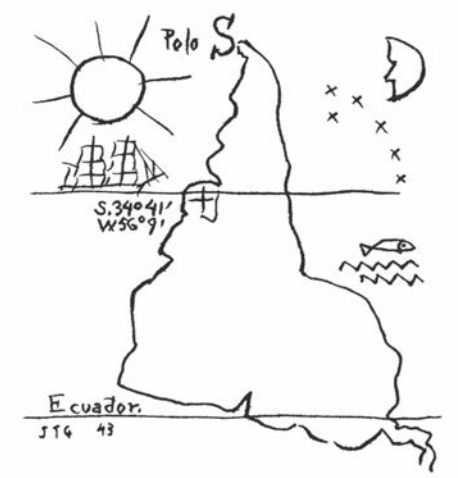
Texto para as questões de 72 a 74

TEXTO 1

A liberdade de ensino parece, à primeira vista, o desiderato ao qual devem tender todos os esforços renovadores. Mas o ideário dos homens que se propõem a transformar nossa América não se pode nutrir de ficções. Nada importa, na história, o valor abstrato de uma ideia. O que importa é seu valor concreto. Sobretudo para nossa América, que tanto necessita de ideais concretos.

MARIÁTEGUI, J. C. **Mariátegui sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2007.

TEXTO 2



TORRES GARCÍA, J. **América invertida**. Tinta e caneta sobre papel. Museo Nacional de Artes Visuales, Montevidéu, 1943.

Disponível em: https://historiasdasamericas.com. Acesso em: 29 jul. 2026.

QUESTÃO 72

Com base nos textos, um professor de Sociologia planeja uma aula cujo objetivo é relacionar as perspectivas dos autores ao contexto de vida dos estudantes. Para isso, adota como estratégia metodológica a

A condução de aula expositiva dialogada para apresentar os dois autores como produtores de teoria social sobre o Sul Global e como exemplos que reafirmam os conceitos de clássicos da Sociologia.

B utilização de Sala de Aula Invertida para apresentar os dois autores como representantes de conhecimento sobre o Sul Global, cujas obras devem ser lidas como reflexo de teorias funcionalistas.

C investigação sobre a vida e a obra dos dois autores para apresentá-los como teóricos do Sul Global e expoentes de um pensamento pós-moderno que aproxima os estudantes da realidade da comunidade escolar.

D realização de oficina de análise dos dois autores para apresentá-los como teóricos do Sul Global e discutir a relação desses autores com as realidades dos estudantes por meio de representações com imagem, poesia ou texto.

QUESTÃO 73

Um professor propõe aos estudantes que avaliem o livro didático de Sociologia, com atenção ao destaque dado a diferentes autores. Considerando os textos, qual estratégia de estudo permite refletir criticamente sobre os conteúdos do livro?

A Analisar os conteúdos do livro com base nos textos e propor as mudanças curriculares necessárias.

B Analisar os conteúdos do livro com base nos textos e guiar os estudantes na direção da conclusão a que devem chegar.

C Fazer um levantamento quantitativo de autores latino-americanos e classificá-los com base em suas vertentes teóricas.

D Fazer um levantamento da presença dos autores latino-americanos em comparação aos europeus e debater as causas das discrepâncias.

QUESTÃO 74

Uma professora de Sociologia propõe aos estudantes uma atividade sobre a presença de autores e artistas latino-americanos no acervo da biblioteca da escola. Nesse contexto, qual estratégia didática possibilita articular pesquisa científica e compreensão crítica dos processos de produção de conhecimento nas Ciências Sociais?

A Pesquisa sobre o acervo e apresentação dos resultados com objetividade e neutralidade, conforme a crítica de Mariátegui e a perspectiva de Torres García.

B Construção de hipótese de pesquisa alinhada à crítica de Mariátegui e à perspectiva de Torres García e levantamento de dados do acervo que busquem a confirmação dessa hipótese.

C Levantamento de informações sobre o acervo, tomando por base a crítica de Mariátegui e a perspectiva de Torres García, e avaliação da atividade pelos estudantes.

D Investigação do acervo e análise dos dados encontrados, com atenção às especificidades do lugar em que pesquisam, de forma a dialogar com a crítica de Mariátegui e a perspectiva de Torres García.

Área livre

Texto para as questões de 75 a 77

No caso do Brasil, a democratização teria de ser pensada enquanto processo de longo prazo de incorporação dos princípios democráticos pela própria sociedade, um processo que certamente ainda não chegou ao seu final, na medida em que podemos claramente perceber que uma série de órgãos do Estado ainda não incorporaram à sua estrutura ou ao seu funcionamento os princípios da ordem democrática.

AVRITZER, L. **A moralidade da democracia**: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: UFMG, 1996 (adaptado).

QUESTÃO 75

Um plano de ação para um grêmio estudantil pautado no conceito de democracia apresentado no texto deve ser voltado para o(a)

A conjunto dos discentes da escola, visando a participação nas decisões destinadas à comunidade escolar.
B colegiado dos líderes de turma da escola, visando a ampliação da participação democrática e posterior aprovação.
C conselho escolar, visando a incorporação de demandas dos demais segmentos da comunidade escolar.
D direção da escola, visando a garantia da associação do conteúdo ao plano de trabalho da equipe gestora.

QUESTÃO 76

Considerando o conceito de democracia expresso no texto, uma professora de Sociologia elabora um plano de aula sobre a desinformação digital em rede. Com o objetivo de desenvolver a prática investigativa e a autonomia discente na produção do conhecimento, o planejamento prevê o(a)

A leitura de texto sobre o impacto de fake news nas eleições; prova oral, visando avaliar os conceitos apreendidos; aula expositiva sobre o conceito de pós-verdade; e elaboração de mapas mentais.
B análise de notícias compartilhadas em aplicativos; pesquisa na internet sobre sites identificadores de fake news; debate sobre a relação entre evidências, negacionismo e diversionismo; e produção de cartazes com a síntese das discussões.
C exposição conceitual sobre a desinformação contemporânea; aplicação de avaliação sobre esse conceito; elaboração de lista das ideias consideradas falsas pelos estudantes na internet; e realização de um quiz de identificação de veracidade das informações.
D utilização de um jogo de memória associando fatos e conceitos; uso de ferramentas de inteligência artificial para a construção de síntese das discussões; exposição conceitual sobre o impacto das fake news e da desinformação; e registro do desempenho dos estudantes no jogo da memória.

QUESTÃO 77

No âmbito de um projeto interdisciplinar que tem como objetivo compreender os desafios cotidianos enfrentados pela comunidade escolar, um professor propõe um processo avaliativo articulado aos métodos e às técnicas das Ciências Sociais e prevê, como atividades,

A a pesquisa de opinião, junto aos estudantes, sobre os temas em que eles gostariam de se aprofundar; o retrato da realidade da comunidade com base em fotografias capturadas pelos estudantes; e a classificação das fotografias quanto a situações de exercício democrático na comunidade.
B a apresentação das teorias sociológicas sobre o fenômeno da desigualdade; a realização de pesquisa bibliográfica pelos estudantes a respeito das lutas pela democracia no país; e a discussão acerca do papel da democracia na construção da cidadania.
C a realização de entrevistas com sujeitos da comunidade escolar; a análise documental para identificar o perfil das famílias; e a discussão com os estudantes sobre os resultados encontrados.
D a roda de conversa com a esquipe gestora sobre o Projeto Político-Pedagógico; a criação de espaços de diálogo com as lideranças comunitárias no grêmio estudantil; e a prática da observação participante pelos estudantes em seus diálogos com as lideranças comunitárias.

Texto para as questões de 78 a 80

Uma professora de Sociologia selecionou cenas de *Bacurau* (2019), filme brasileiro dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, para desenvolver uma atividade com estudantes do Ensino Médio. A narrativa retrata um povoado fictício do sertão nordestino cujos moradores utilizam celulares, computadores e outros recursos tecnológicos no cotidiano. Em uma das cenas, o professor Plínio e as crianças procuram Bacurau em um mapa digital. Embora a comunidade exista e apareça em um antigo mapa de papel, ela foi retirada da plataforma. Posteriormente, o território é vigiado por um drone e atacado por um grupo armado que utiliza recursos tecnológicos para perseguir a população. Ao mesmo tempo, os moradores enfrentam dificuldades para acessar informações e serviços públicos. A professora também destaca dois personagens. Tony Júnior ocupa o cargo de prefeito e procura exercer o poder conferido por sua posição institucional, mas é rejeitado pelos moradores. Lunga, por sua vez, não ocupa cargo público, porém é convocado pela comunidade e reconhecido por sua coragem e capacidade de liderar a resistência.

QUESTÃO 78

Com base nos conceitos de poder e legitimidade de Max Weber e nas cenas descritas de *Bacurau*, qual alternativa relaciona esses conceitos à atuação das personagens e ao uso das tecnologias no filme?

A Tony Júnior, o prefeito da cidade, tem poder legítimo por ocupar um cargo eletivo; ao passo que Lunga, líder comunitário, não pode exercer autoridade por não integrar o Estado. A ausência de Bacurau no mapa resulta de uma falha técnica sem efeitos sobre a comunidade.

B Tony Júnior exerce um poder ligado ao cargo público, mas sua legitimidade é contestada pelos moradores; Lunga é legitimado pelo reconhecimento da comunidade. A exclusão do povoado do mapa e a vigilância por drones mostram que as tecnologias também podem operar como instrumentos de poder.

C Tony Júnior e Lunga têm a mesma legitimidade, ainda que ocupem posições distintas na comunidade, pois ambos procuram influenciar os moradores. O mapa digital e o drone são recursos tecnológicos que influenciam a participação dos cidadãos e as relações de poder no povoado.

D Lunga exerce poder pela coerção, por isso não é reconhecido pela comunidade; ao passo que Tony Júnior, escolhido pelos cidadãos, é legitimado pela aceitação dos moradores de Bacurau. A vigilância por drones garante a segurança e amplia a participação democrática entre os cidadãos.

Área livre

QUESTÃO 79

Após assistir ao filme, os estudantes discutem, em grupos, excertos que analisam fenômenos políticos mediados por tecnologias digitais com base em teorias contemporâneas das Ciências Sociais. Considerando o pensamento crítico dos discentes e o filme, qual alternativa relaciona uma das teorias às formas de controle e de poder mediadas pelas tecnologias digitais?

A A sociedade de controle, de Gilles Deleuze, em que tecnologias e códigos podem modular acessos, informações e condutas para além de espaços institucionais, relaciona-se ao apagamento cartográfico e à vigilância por drones, em *Bacurau*, como mecanismos de controle que interferem no reconhecimento político do território.

B A sociedade em rede, de Manuel Castells, em que a descentralização das redes impede que determinados atores concentrem o poder informacional, relaciona-se à diversidade de tecnologias utilizadas, em *Bacurau*, demonstrando que o controle dos fluxos de informação está distribuído entre os grupos.

C A sociedade de risco, de Ulrich Beck, em que a modernização produz ameaças associadas aos avanços técnico-científicos, relaciona-se à vigilância por drones, em *Bacurau*, expressando um risco gerado pela expansão tecnológica, mais do que uma ação orientada pelos interesses dos grupos em conflito.

D A esfera pública, de Jürgen Habermas, em que o debate orientado por argumentos pode produzir entendimentos sobre questões coletivas, relaciona-se à discussão escolar sobre o mapa digital, em *Bacurau*, como uma esfera deliberativa que define o reconhecimento político do território.

QUESTÃO 80

Com o objetivo de promover a inclusão e a autonomia discente por meio da compreensão crítica das relações entre meio ambiente, trabalho e organização social, uma professora de Sociologia elaborou uma aula expositiva sobre degradação ambiental e desigualdades socioambientais em comunidades ribeirinhas da Amazônia. Ela propôs aos estudantes que analisassem relatos de comunidades extrativistas e os modos tradicionais de manejo da floresta. Durante a aula, orientou os discentes a relacionarem esses conhecimentos às formas de organização social e às condições materiais que influenciam a degradação ambiental, analisando criticamente esses saberes como formas de mediação técnica e social entre as comunidades e o ambiente. Essa estratégia de ensino contribui para a proposta da aula, uma vez que mobiliza a compreensão sobre os(as)

A modos tradicionais de relação com a natureza como expressões culturais dessas comunidades, permitindo entender essas práticas como formas impróprias de utilização dos recursos naturais disponíveis no ambiente.

B práticas extrativistas como técnicas de utilização dos recursos naturais disponíveis e essas atividades como exemplos de neutralidade e de independência das condições sociais e materiais que as estruturam.

C conhecimentos extrativistas como formas de adaptação ao ambiente natural, permitindo entender essas práticas como respostas técnicas às condições ecológicas e ambientais da floresta desvinculadas das relações sociais que as produzem.

D saberes extrativistas como formas de tecnologia social desenvolvidas por essas comunidades e o manejo da floresta como mediação social relacionada às condições materiais, à organização do trabalho e à autonomia dessas populações.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre